



GESTIÓN DE ESTANCIA DEL PACIENTE Y GESTIÓN DEL BUEN MORIR

Lic. Teresinha Covas Lisboa – FBAH
teresinhacovas@uol.com.br

O PAPEL DO ADMINISTRADOR HOSPITALAR NA INTERNAÇÃO

- - Considerar o paciente como o centro das atenções em todos os serviços do hospital.
- Ter absoluta fidedignidade na aplicação das prescrições médicas.
- Adquirir produtos de qualidade e com entrega garantida,
- Dar prioridade para a formação técnica e humana de todos os funcionários.
- Trabalhar com humanização e multiplicar o conceito.
- Seguir o Código de Ética do Administrador Hospitalar.



RESPONSABILIDADES DO ADMINISTRADOR HOSPITALAR

- RECURSOS FÍSICOS – QUALIDADE AMBIENTAL
- RECURSOS EM EQUIPAMENTOS
- RECURSOS HUMANOS
- RECURSOS FINANCEIROS
- RECURSOS MATERIAIS



O QUE É HUMANIZAÇÃO?

- ◆ É o cuidado prestado com respeito, dignidade, ternura e empatia ao cliente e sua família (GHELLERE, 2001).
- ◆ É a oportunidade que temos em oferecer um atendimento com dignidade, diminuindo as expectativas e a tensão dos usuários dos serviços de saúde.
- ◆ É colocar-se no lugar do outro e perceber suas necessidades.

**Humanizar
é preciso**



CUIDADOS PALIATIVOS



- **Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde, em 2002, como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Para tanto, é necessário avaliar e controlar de forma impecável não somente a dor, mas, todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual.**



CUIDADOS PALIATIVOS

- A comemoração do primeiro Dia Mundial de Cuidados Paliativos ou *Hospice* aconteceu em 8 de outubro de 2005 e teve o objetivo de:
 - - *partilhar a filosofia e a visão, bem como ampliar a disponibilidade de cuidados paliativos e Hospices no mundo;*
 - - *conscientizar a respeito das necessidades médicas, sociais, práticas e espirituais das pessoas vivendo com uma doença terminal e seus familiares;*
 - *Arrecadar recursos para ajudar e desenvolver a causa ao redor do mundo.*
 - ** Hospice = filosofia de cuidados*



Contribuições dos Cuidados Paliativos

- Disponibilizar um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a situação durante a doença do paciente e no processo de luto;
- Propiciar um ambiente saudável e confortável;
- Atender desejos de alimentação, quando liberado;
- Oferecer apoio religioso.



Por que a borboleta simboliza os cuidados paliativos?

- “A borboleta não vive muito. Mas nesse pouco tempo, ela transforma muitas vidas. No pouco tempo de vida, ela poliniza as plantas, embeleza a natureza e deixa as pessoas mais felizes. Ela é um exemplo de que a vida não se mede só em tempo. A vida também se mede em intensidade”



A CAMINHO DA MORTE COM DIGNIDADE (O BEM MORRER)

- O envelhecimento populacional cresce exponencialmente e, atualmente, o número de idosos excede o de crianças. Em 2030, uma em cada oito pessoas terá mais de 65 anos e, em 2050, 5% das pessoas terão mais de 85 anos. A longevidade aumenta a incidência de doenças complexas, de alto custo. Enfermidades que tinham desfecho agudo tornaram-se crônicas. Cresce o número de pessoas com 90-100 anos. Cuidados especializados são oferecidos a pacientes com câncer nas suas várias modalidades, também em programas de cuidados paliativos (KOVACS, 2014).



IMPORTANTE

- O Administrador Hospitalar tem plena consciência de está dentro de uma instituição complexa e que coordena atividades pluriprofissionais, em função da pessoa humana que procura manter ou restabelecer sua saúde.





LEI MÁRIO COVAS

Em 6 de março de 2001, Mário Covas, Governador do Estado de São Paulo, falecia em um quarto do Instituto do Coração. Recusara-se a ir para a UTI. Tinha o diagnóstico de adenocarcinoma de bexiga, doença altamente relacionada ao hábito do tabagismo, na forma avançada e considerado fora de possibilidades terapêuticas, optou por ficar com os familiares. Essa decisão não é nada fácil. Mas, apesar de estar em uma condição clínica bastante deteriorada e sob efeitos de medicações para dor (morfina e derivados) que alteram a capacidade de raciocinar, Covas, como grande político que era, havia tomado suas precauções.

Alguns anos antes, mais precisamente em 17 de Março de 1999, já sabedor de seu diagnóstico e também do prognóstico ominoso, Covas sancionou a *Lei dos Direitos dos Usuários dos Serviços de Saúde do Estado de São Paulo* (n. 10.241/99), conhecida hoje como Lei Mário Covas, que assegura em seu art. 2º: “são direitos dos usuários dos serviços de saúde no Estado de São Paulo: recusar tratamentos dolorosos ou extraordinários para tentar prolongar a vida”. Muito se discutiu sobre cuidados paliativos desde então. Termos como distanásia e ortotanásia fazem parte do vocabulário médico e leigo agora.

